

NA LUTA CONTRA BANDITISMO ARMADO

N. 10/3/88

SITUAÇÃO ESTRATÉGICA É FAVORÁVEL ÀS FAM

— afirma Graça Machel em Londres

O Ministro da Educação do nosso País, Sr.^a Graça Machel, disse terça-feira, em Londres, que a situação estratégica militar em Moçambique está a favor do Exército moçambicano e que os recentes massacres perpetrados pelos bandidos armados, especialmente nas províncias do sul, são a resposta ao incremento das operações militares por parte das FAM/FPLM.

A Sr.^a Graça Machel, que se encontra na Grã-Bretanha a convite de «Aki-ne Mama», uma organização de mulheres africanas sediada na capital britânica, apontou que os massacres reflectem também o revés que os cabecilhas dos bandidos armados em Pretória sofreram depois do fracasso da sua tentativa de dividir Moçambique ao longo da linha do rio Zambeze e através da invasão massiva de bandoleiros feita a partir do Malawi nos últimos meses de 1986.

A Sr.^a Graça Machel disse que o Programa de Reabilitação Económica em curso no país tinha já registado sucessos, particularmente no aumento da produção para a implementação efectiva do programa no sector agrícola.

Disse que a Organização da Mulher Moçambicana (OMM) tem um papel importante a jogar no apoio às vítimas das atrocidades dos bandidos. A OMM está envolvida na busca de famílias substitutas para milhares de crianças órfãs ou separadas de seus pais ao fugirem dos ataques dos bandidos.

Interrogada sobre o que é que o movimento dos trabalhadores britânicos e o Governo britânico podem fazer para pôr fim à desestabilização de Moçambique, a titular da pasta de Educação respondeu que a principal causa de todos os problemas na região é a existência do «apartheid» na África do Sul.

O importante desafio para o povo britânico e o seu Governo é de acelerar o fim do «apartheid». Como isto deve ser feito vocês é que sabem acrescentou.

Questionada sobre se ela estava a sugerir a aplicação de sanções económicas contra Pretória, a Sr.^a Graça Machel respondeu que esta é a posição dos países da Linha da Frente, da Organização da Unidade Africana e do movimento dos Não-Alinhados, assim como do movimento de libertação da África do Sul.

Se, acrescentou, há aqueles que argumentam contra a imposição de sanções, eles devem apresentar uma alternativa efectiva e devem fazê-lo sem delongas.

Sublinhou que ela não estava necessariamente a argumentar que as sanções são o único meio para derrubar o «apartheid» mas certamente são uma medida efectiva necessária, e necessária rapidamente.

— É uma questão de extrema urgência — disse — porque as pessoas estão a sofrer e a morrer às centenas de milhares em Moçambique, através das acções do «apartheid». Agora que estamos sentados aqui, rianças estão a morrer no meu país.

A Sr.^a Graça Machel disse que os Governos ocidentais poderiam fazer mais para derrubar o «apartheid». Tais governos estão a dar ajuda económica aos países da Linha da Frente, sublinhou acrescentando que queremos que eles continuem a agir assim. Mas eles devem ser coerentes nas suas acções, trabalhando para o fim do «apartheid».

Questionada sobre a ajuda militar britânica a Moçambique, a Sr.^a Graça

Machel disse que ela é bem-vinda, mas que esta minimiza apenas os efeitos da agressão do «apartheid» no que toca à fonte dessa agressão, a África do Sul.

— A ajuda é importante, mas não decisiva. O que deve ser decisivo é o fim do «apartheid» — acrescentou.

Ainda na terça-feira, a Sr.^a Graça Machel discursou num comício internacional das mulheres em Londres. O evento era dedicado à «resistência heróica da mulher moçambicana à agressão sul-africana».